

## Categoria mobilizada para iniciarmos discussões do Acordo Coletivo 2016

O METABASE CARAJÁS fará no início de setembro a Assembleia Geral, quando os trabalhadores decidirão a “Pauta de Reivindicações” para discussão do Acordo Coletivo 2016.

A negociação com abrangência nacional envolverá todos os sindicatos de trabalhadores na Vale em todo o País acontecerá no mês de outubro, para a data-base de 1º de novembro.

### UNIDADE E MOBILIZAÇÃO

O País trabalha pela recuperação econômica na atividade das empresas e queda no número extraordinário de mais de 11 milhões de desempregados, segundo dados do IBGE.

A Vale continua com a mesma estratégia de apontar fatores que impactam seus resultados financeiros. Os trabalhadores são metralhados pela empresa com apresentações sobre os resultados do 1º e 2º semestres. Os patrões querem passar imagem de dificuldades da empresa.

Na apresentação falam em “resultado negativo” de US\$ 577 milhões no 1º trimestre (destacado em vermelho) contra um “resultado positivo” de US\$ 2,049 bilhões no 2º trimestre. Isto significa que o resultado do segundo trimestre é mais de cinco vezes melhor do que o do primeiro.

A Vale procura confundir os trabalhadores na divulgação dos seus resultados. Em matéria do jornal “Valor” falava em lucro de R\$ 6,3 bilhões no 1º trimestre, mas na apresentação para os trabalhadores demonstrou “resultado negativo de US\$ 577 milhões, depois de R\$ 9.538 bilhões negativos de 2015.

Isto já é um ensaio de choradeira para enfrentar nossa campanha salarial. Vem com a velha tática. Quando não acusa dificuldade pelo preço do minério em queda,



justifica com a desvalorização do dólar. Na apresentação dos resultados aos trabalhadores a empresa alerta sobre os fatores que influenciam: 1) preço dos produtos da Vale; 2) número de empregados; 3) Cotação do dólar; 4) volume de venda; 5) custo de produção; 6) aumentos salariais.

### E o que temos a dizer sobre isto?

O preço do minério melhorou; o número de empregados foi detonado com demissões em massa em 2015; o dólar esteve sempre em alta (só agora o Real recupera valor); o custo de produção despencou com cortes que até dificultam as condições de trabalho, apesar dos constantes recordes; os aumentos salariais foram de ZERO%, como também foi de ZERO a PLR. Onde a empresa encontra as dificuldades para conversar com os trabalhadores depois de sacrifício?

Nossas famílias não suportam mais arrocho e devemos nos mobilizar intensamente para recuperar o valor real dos salários. É com esta disposição que iniciaremos nossa campanha salarial e devemos contar com o espírito de luta de todos os companheiros para preservarmos nossos direitos e melhorar nossas condições de trabalho. Não podemos tolerar discurso dos patrões de sacrifício para “manter emprego”. Tivemos uma política de arrocho, mas sem parar as demissões em massa, e os que ficaram empregados sofrem pesadamente com perda de valor dos salários.

# POEIRA INTENSA NA OPERAÇÃO PODE PROVOCAR ACIDENTES GRAVES



**D**e que adianta EPI numa condição de trabalho, se a empresa não elimina fatores de riscos ou danosos à saúde? Esta é a pergunta que a Vale precisa responder para explicar a loucura que os trabalhadores no Salobo vem enfrentando. POEIRA... Muita poeira. Que não deixa operador enxergar um palmo na frente, sujeitando-se a acidentes graves e fatais, além de provocar sérios problemas nos pulmões com silicose.

A empresa tem três caminhões-pipa para molhar o local, mas dois estão estragados e só um funciona. Adaptaram caminhões velhos (sucatão), transformando-os em “pipões”, que



estão sempre parados.

Resultado: não conseguem molhar o local de operação e a poeira levantada é medonha. Recentemente, quase um acidente sério. Sem

visibilidade, operador subiu em obstáculo para evitar que saia da estrada ou caia em barranco. Por pouco não revirava em tragédia que se anuncia pela omissão da empresa.



## Vale precisa humanizar condições de trabalho no Salobo

No Salobo, os trabalhadores estão colocando a boca no trombone para denunciar a pressa com que estão sendo obrigados a entrarem no ônibus ao saírem do trabalho. Apontam que não têm tempo de ir ao banheiro e nem lavar a mão, correria desenfreada até para registrarem o cartão de ponto.

Antes, chegamos a reclamar que os ônibus demoravam a sair, arrasando as viagens de mais de 2h30 para chegar em casa. Claro que não queremos que atrase, mas que pelo menos os trabalhadores tenham tempo de urinar antes de pegarem um ônibus sem sanitário para as longas viagens.

### BANHEIROS QUÍMICOS SUMIRAM

Principalmente as mulheres reclamam da não existência de banheiros químicos nas frentes de trabalho. Companheiras relatam que são obrigadas a fazer necessidades debaixo das máquinas, correndo sérios riscos de acidentes e, conforme uma trabalhadora ironizou, “virar bandeco de onça”.

## TRABALHADORES DA COLOSSUS AVANÇAM PARA CONQUISTAR SEUS DIREITOS NA JUSTIÇA

O jurídico do **Metabase Carajás** avança para mais uma grande vitória na Justiça do Trabalho, em ação coletiva movida desde 2014 em defesa de direitos rescisórios dos trabalhadores desligados pela Colossus, que deixou de operar a mina em Serra Pelada.

Em audiência de instrução realizada no último dia 16 de agosto, o juiz Júlio Bandeira de Melo Arce, da 1ª Vara do Trabalho de Parauapebas, declarou encerrada a instrução processual e marcou sentença para o próximo dia 14 de outubro/2016.

Serão beneficiados pela sentença todos os trabalhadores da Colossus que fazem parte da ação coletiva movida pelo Metabase Carajas, serão

contemplados com o pagamento proporcional dos valores retidos da Colossus para quitação das verbas trabalhistas. Deve-se deixar claro, o pagamento a ser definido após cálculo a ser feito em 30 dias, beneficiará todos os trabalhadores constantes na ação coletiva de substituição processual, considerando que um outro número de trabalhadores desistiu da ação através de seus advogados particulares para tocar ações individuais.

A audiência na 1ª Vara do Trabalho foi acompanhada pela procuradora do Ministério Público do Trabalho, Martha Diverio Kruse, que da mesma forma que o Metabase Carajás, requereu a liberação dos valores retidos da Colossus para o pagamento dos trabalhadores participantes da ação coletiva.